

**Daly, Ciara ME, et al, 2021 Resumo**

## **Autogestão da Bexiga Hiperativa (OAB) Usando TTNS**

### **Objetivo**

O objetivo deste estudo foi explorar as experiências de mulheres com a síndrome da bexiga hiperativa (OAB) e o uso do tratamento por estimulação nervosa tibial transcutânea (TTNS), bem como os fatores percebidos que influenciam a participação e a adesão ao tratamento.

### **Resultados**

O estudo revelou que as mulheres que gerenciavam a OAB de forma autônoma consideravam a TTNS fácil de administrar, flexível e favoravelmente "conveniente", especialmente quando tinham compromissos de trabalho e outras responsabilidades. Em contraste com os sintomas da OAB que "dominavam a vida", a autogestão do tratamento da bexiga foi considerada empoderadora e compatível com as demandas da vida doméstica.

A flexibilidade e o controle proporcionados pela autogestão facilitaram a disposição das mulheres em participar da TTNS. As mulheres que frequentavam a clínica hospitalar para TTNS apreciavam os aspectos sociais, mas achavam que as consultas de rotina restringiam suas vidas.

O estudo forneceu insights sobre as experiências de mulheres que autogerenciavam sua OAB utilizando TTNS em comparação com a gestão liderada por profissionais de saúde (HCP-led) no ambiente clínico. Ele destaca as experiências positivas da autogestão da TTNS em casa e a disposição em continuar a longo prazo, facilitada pela facilidade de uso e conveniência.

### **Participantes e Pesquisadores**

Dezesseis mulheres foram entrevistadas, sendo oito autogerenciando a TTNS em casa e oito recebendo TTNS em consultas clínicas hospitalares duas vezes por semana.

Os pesquisadores foram Ciara Daly, Lynette Loi, Dalia Saidan, Karen Guerrero e Veenu Tyagi, do Departamento de Uroginecologia do Queen Elizabeth University Hospital, Glasgow, Escócia, Reino Unido; e Jo Booth, da School of Health and Life Sciences, Glasgow Caledonian University, Glasgow.

### **Métodos**

Para ambos os grupos, o programa de TTNS envolveu sessões de estimulação de 30 minutos duas vezes por semana durante seis semanas, utilizando o dispositivo NeuroTrac Continence NT4 (Verity Medical). O estudo foi semiestruturado, com entrevistas individuais conduzidas como parte de um ensaio de viabilidade misto e randomizado, comparando a autogestão e a gestão liderada por profissionais de saúde (HCP-led) da TTNS.

Este resumo pode ser encontrado em <https://doi.org/10.1186/s12905-021-01522-y>.